

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 304

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs. — Semestre 850 rs. — Provincias, anno 2,400 rs. e sendo duas 4,800 rs. — Semestre 1,250 rs. — Brazil, anno 4,400 rs. — Semestre 2,200 rs. moeda forte, ou 10,500 reis e 5,500 reis moeda fraca. — Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO

**D. JOSÉ JOAQUIM D'AZEVEDO E MOURA**, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Seu Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Commendador da Ordem de Christo, Grã-Cruz da de Sant'Iago da Espada e Par do Reino.

Aos muito Rev.º Vigarios Geraes, e Arciprestes, Rev.º Parochos, Prégadores, e Confessores, e Fieis d'este Nosso Arcebispado Primaz, saude Paz e benção em Jesus Christo Nosso Salvador e Redemptor.

Havendo Sua Santidade, o Santissimo Padre Pio IX, que felizmente prezide á Santa Igreja Catholica, concedido, por suas venerandas lettras apostolicas de 26 d'Agosto de 1873 a estes Reinos Fidelissimos por mais doze annos as graças e privilegios da Bulla da Santa Cruzada, em continuação ás precedentes identicas concessões, é com vivo e religioso contentamento que voltamos a annunciar-vos esta nova e valiosissima mercê, devida á nunca exausta munificencia apostolica do nosso immortal e Soberano Pontifice.

Não se esquece Elle no meio de suas constantes e vehementissimas angustias das necessidades espirituas e temporas dos filhos da Santa Igreja; e em quanto por um lado sustenta com mão firme e apostolica fortaleza os direitos do Summo Pontificado; pelo outro acode com mão larga e sempre caridosa ás instancias dos seus filhos, que ora lhe pedem o infalivel ensinamento da verdade; ora imploram remedio, que cure suas almas, infeccionadas pela lepra do peccado; ora até lhe exoram o pão, que tão cerceado lhe é nas actuaes e urgentissimas circumstancias.

Para tudo e para todos é mais que sufficiente o magnanimo coração e elevadissimo espirito d'este varão forte e vigilante, que a Divina Providencia collocou no vertice da sua Igreja para a guardar e defender dos incessantes e iniquos commettimentos de seus impios e obsecados inimigos! A verdade da doutrina, a pureza da moral, e exemplo que edifica, a fé que não deixa abalar-se, a esperança que nunca se desalenta, e sobre tudo a caridade, que jámais se cansa, encontram-no sempre sollicito para, pressuroso acudir, ao menor gemido dos filhos da Igreja de Jesu-Christo!

E qual será, amados filhos em Jesu-Christo, o meio mais adequado de nos mostrarmos dignos dos beneficios de tão excelso e previdente Pastor Supremo? E' sem duvida aproveitando-nos d'elles para a santificação de nossas almas, remissão de nossos peccados, e emenda e reformação de nossas vidas. Esta obrigação, que sempre nos acompanha, é mais urgente na presente occasião, porque os beneficios da Bulla da Santa Cruzada são principalmente destinados a sanar as feridas, que a culpa deixa em nossas atribuladas consciencias.

Manancial copiosissimo de graças e indulgencias, n'elle encontramos remedio para abrandar e extinguir os males e penas, que opprimem nossas almas, corroidas pelo peccado; e para satisfazer á Divina Justiça pelas offensas, com que a temos agravado.

Do summario d'este Apostolico Diploma constam as graças e privilegios que nos são concedidos, applicaveis ainda ás almas do Purgatorio; e por isso não volos reproduzimos neste lugar, mesmo porque no longo periodo, durante o qual os temos desfrutado, já se tem difundido largamente o conhecimento d'elles; e ainda porque os Rev.ºs Parochos, Prégadores e

Confessores vol-os annunciarão e explicarão, como cumpre ao fiel desempenho de suas obrigações, e como convém á salvação de vossas almas.

Por diferentes vezes vol-os temos Nós também annuciado, e Damos graças a Deus; porque não tendes ficado surdos á Nossa voz, como é demonstrado pela devoção d'anno para anno crescente, com que os Summarios da Bulla são tomados, e seus beneficios aproveitados.

De duas naturezas são estes beneficios: uma espiritual, que consiste nas graças e indulgencias, que conseguis para vós, e para as almas do Purgatorio, mediante o pequeno obulo, que deveis dar, segundo vossas posses; outra temporal e simultaneamente espiritual, que consiste na applicação dada a esses obulos, em beneficio da instrucção e morigeração dos aspirantes ao sacerdocio catholico; — das missões ultramarinas; e da reparação material dos Seminarios, Sés cathedraes, e Igrejas parochias carecidas de recursos proprios.

Não é desconhecido de ninguem a fiel e proficua applicação, que sempre se tem dado ás esmolas, que entram no cofre da Bulla da Santa Cruzada; e Nós vos asseguramos, que tem sido este Arcebispado Primaz uma das dioceses mais valiosamente soccorridas. O Seminario de S. Pedro tem recebido e continua a receber annualmente importantes subsidios, que já montam desde 1853 a 53 0 05000 rs.: — a fabrica da Nossa Cathedral, além do subsidio annual de 300,000 rs. que lhe está arbitrado, já foi attendida com subsidios extraordinarios no valor de 4:594,000 rs.; — e ás Igrejas mais pobres de Nossa vasta Archidiocese já foi distribuida por vezes a importantissima verba de 62:695,365 réis.

A simples indicação d'estas verbas já de si falla bem alto, e justifica a pia, religiosa e utilissima applicação dada ás esmolas da bulla, e vós sois testemunhas de que, se por um lado acodem ás Cathedraes, e Igrejas parochias com a reparação e limpeza dos Templos, e com os paramentos, vazos sagrados e alfaias necessarias para o exercicio do culto divino, pelo outro tem habilitado o Nosso Seminario para o estabelecimento e manutenção dos cursos de disciplinas ecclesiasticas, e para dar abrigo, alimentação, educação religiosa e instrucção amuitos ordinandos pobres, que já se acham disseminados entre vós, exercendo dignamente as augustas funcções do sacerdocio; e sobem ao numero de cinquenta os que no actual anno ali são soccorridos, e em todo auxiliados para conseguirem suas ordenações.

Já vedes, por tanto, que as vantagens auleridas do pio estabelecimento da Bulla da Santa Cruzada, testemunham exuberantemente sua utilidade; e, em vista d'ella, confiamos que os Muito Rev.ºs Vigarios Geraes e Arciprestes, Rev.ºs Parochos, Confessores e Prégadores se esforçarão connosco para que esta devoção progrida de dia para dia, e se insinue cada vez mais no animo dos nossos subditos, a fim de que nem elles fiquem, por negligencia dos Nossos Coope-adores, privados das graças indulgencias e privilegios, que podem conseguir; nem a Igreja n'estes Reinos fique destituida dos recursos, dos quaes urgentemente necessita para progredir na educação e illustração de seus ministros, e no melhoramento de seus templos.

A todos recommendamos e instantemente pedimos sua eficaz cooperação n'esta obra tão santa como meritoria; e esperamos que Nossa voz pastoral, dando novo alento aos zelosos e vigilantes, acordará os indifferentes, e convencerá os adversarios; para que todos, unidos no mesmo desejo do bem das almas, do explendor da Santa e unica Religião verdadeira,

que professamos, e do melhor serviço de Deus e da sua Igreja, concorram, quanto em si caiba, para a progressiva distribuição de summarios, escriptos e Bullas da Santa Cruzada.

Por esta occasião vos annunciamos que, tendo Nós sollicitado ao Ex.º e Rever.º Nuncio Apostolico n'estes Reinos o indulto e dispensa em favor dos Nossos diocesanos, e dos Bispados d'Aveiro e Pinhel, para poderem fazer uso d'alimento de carne durante o tempo da Santa Quaresma do corrente anno de 1875, e sendo-Nos benignamente concedida auctorisação Apostolica para facultarmos tal indulto; pela presente o Concedemos aos fieis, Nossos subditos, que, não sendo pobres miseraveis, tomarem o summario da Bulla da Santa Cruzada, sob as seguintes condicções e restricções:

1.º — Que fica salva a lei do jejum para aquellos que são obrigados a guardal-o:

2.º — Que d'esta concessão se exceptuamos os dias de quarta feira de cinza; as vigalias de S. José e da Annunciação da Santissima Virgem Maria, e os ultimos tres dias da semana Santa, nos quaes se não poderá usar senão de comidas rigorosamente magras, e são também prohibidos os temperos de unto, e manteiga de porco; salvo o antigo privilegio.

3.º — Que nos tres dias das Temporas, e nas sextas feiras e sabbados não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uso de carnes, mas não o de temperos de gordura;

4.º — Que em toda a Quaresma, sem exceptuar os Domingos, é omnimodamente vedada a promiscuidade de comidas de carne e peixe, e as pessoas obrigadas ao jejum não poderão, excepto nos Domingos, usar de alimentos de carne, senão na unica comida ou refeição principal, podendo todavia usar de temperos de gordura na pequena refeição ou consoada.

E mais concedemos a todos os Rev.ºs Parochos e Confessores canonicamente habilitados e por Nós jurisdicionados, as seguintes facultades, das quaes poderão usar em beneficio das pessoas, que tomarem o summario da Bulla, e dos pobres miseraveis que a não poderem tomar;

1.ª — Absolver, *toties quoties*, mediante condigna penitencia, dos peccados e casos a Nós reservados, precedendo a restituição de fazenda ou credito, quando fôr devido;

2.ª — Habilitar incestuosos *ad petendum*, com tanto que os incestos sejam occultos;

3.ª — Applicar, por um anno, aos moribundos a Indulgencia Plenaria, concedida pelo Santo Padre Bento XIV, usando da formula especial estatuida pelo mesmo Santo Padre, e ampliamos esta concessão em beneficio dos fieis que não tenham, ou não possam haver a Bulla;

4.ª — Commutar, *toties quoties*, votos simples, que se não achem accetos, mesmos de penitencias pessoais, recaindo a commutação em causa justa; excepto dos reservados a Sua Santidade, a saber: de castidade perpetua, ingresso em Religião, e pergrinação aos logares santos;

5.ª — Absolver dos casos reservados a Sua Santidade, exceptuados os dogmatizantes, e falsos denunciante de sollicitação;

6.ª — Finalmente, e por especial facultade que Nos é Apostolicamente concedida, poderão absolver em um e outro foro quaesquer Catholicos, ecclesiasticos ou seculares, que hajam apostatado da Santa Fé Catholica, em scisma publico ou occulto, canonicamente condemnado pela Igreja, ou em heresia formal, publica ou occulta, com tanto que retractem seus erros, impondo-lhes grave e saudavel penitencia.

Todas estas facultades expirarão com

a publicação da Bulla para o anno de 1876.

E para que esta Nossa exhortação e pastoral Provisão chegue ao conhecimento de todos vos, Mandamos a todos os Rev.ºs Parochos que a publiquem em um dia santificado á estação da Missa conventual; e facultem sua leitura aos de mais Rev.ºs Clerigos.

Dada em o Nosso Paço Archiepiscopal de Braga sob o Nosso Signal e sello de Nossas Armas aos 11 de Janeiro de 1875. Logar do sello.

José, ARCEBISPO PRIMAZ.

## Um Ave liberal e as ladainhas do petroleo.

*Surent-ils jámais, ceux qui font retentir si haut les mots d'égalité et de fraternité, pratiquer autre chose que l'égalité de Sparte et la fraternité de Caïn? (Etudes Rel. Phil., etc., n.º 5; nov. de 1875, pag. 744.)*

Os homens liberaes do liberalismo continuam a manifestar por toda a parte a sinceridade do seu mote: — *liberdade, igualdade, fraternidade*; — liberdade satavica, igualdade de Sparta e fraternidade de Caím.

Para realisarem esse mote precisam porém antes de tudo deschristianisar o mundo, perverter as almas com a propaganda da impiedade. Para isso, servem-se de mil diferentes meios, não só os avançados do liberalismo, mas até os moderados do constitucionalismo conservador (da Revolução), o que *pro bono pacis e pro rotunditate ventris* fazem opposição á republica; e estes ultimos quasi sempre com malicia mais refinada e com prejuizo mais duradouro para a Religião, e por conseguinte para o bem-estar dos povos. Digam o'o as peninsulas italiana e iberica; diga-o a França, a Suissa, a Turquia *bismarkizada*; diga-o a Europa, o mundo inteiro.

Os avançados são sempre mais francos; mas nem por isso mais perigosos. A quem podem elles enganar? ! Se até acabam de inventar *Ave Pater, ladainha, antifonas* para o seu novo culto!

Damos hoje a nossos leitores esta *boa nova*! Sim os bons liberaes avançados, progressistas, ainda que inimigos accerrimos de Maria Santissima, não se julgue que podem passar sem as suas devoções. Oh! não! também elles tem a sua *ladainha*, o seu *Ave*! Só que, em lugar de as dirigirem á Virgem Purissima, á nova Eva que esmagou a cabeça da serpente, dirigem-n'as ao *bicharoco infernal* que Ella tem debaixo dos pés!

E como se chama hoje a tal serpente? — Chama-se **PETROLEO**.

Pois bem, ao petroleo serão dedicadas orações e jaculatorias.

A revolução é sempre a mesma; e dá a Satanaz a honra que tira a Deus, a sua Mãe Santissima, aos Santos. Assim, na França de 1793 tinha um *Pater noster* republicano e os hymnos e orações para se usarem no templo da Razão: — *Hymnes et prières en usage dans le temple de la Raison*.

Assm na Italia, em 1860, inventara um novo calendario (de que até nos fallavam com mal disfarçado elogio certos jornaes portuguezes moderados), com S. José de camiza vermelha (Garibaldi), S. Camillo de Lerios (Cavour), S. Henrique de Castelfidard (Cialdini), S. Carlos almirante (Persano) (1); e publicou-se n'es-e tempo o

(1) Veja-se o n.º 131 do *Fischietto* (assobio), citado pela *Sicilia Catholica* de 12 de setembro de 1874, que temos diante de nós.

De profundis das Marcas (2), e uma im-  
pia parodia do Stabat Mater (3).

Hoje somos chegados ao culto do pe-  
troleo! Um jornal flamengo, diz-nos a  
Unita Catholica, ainda ha pouco imprimiu  
certas orações que talvez se recitem nos  
antros das sociedades secretas. O Journal  
d'Anvers as reproduziu, e o Bien Publi-  
que de Gand, a 2 de setembro, as reim-  
primiu no seu n.º 245. Uma tal infamia  
deve ser conhecida, para que os cegos  
abram finalmente os olhos, e vejam que o  
problema é exactamente como Cezar Cantu  
o annunciou. — Ou petroleo ou agua benta,  
— ou as Ladainhas Lauretanas, ou as la-  
dainhas petroleiras!

Eis a traducção do infernal documento:

LADAINHAS DO PETROLEO.

Licor esplendido  
Elixir d'amor  
Vinho dos opprimidos  
Nectar da canalha

Mata a nossa  
sede.

Oleo da pedra, — purifica-nos.  
Luz do futuro, illumina-nos.  
Bandeira da Communa, — guia-nos.  
Percursor da Revolução, — unifica-nos.  
Arma dos desarmados, — fortalece-nos.  
Unica taboa de refugio, — salva-nos.

Imperadores, reis e prin-  
cipes  
Empregados e proprie-  
tarios  
Ministros e generaes  
Capitalistas e propieta-  
rios

Petroleo soffo-  
ca-os.

Todos os palacios e cas-  
tellos  
Todos os conventos,  
egrejas, casernas  
Papas, cardeaes, bispos  
Todos os jesuitas e pa-  
dres  
Todos os frades e frei-  
ras

Petroleo quei-  
ma-os

Da escravidão e do des-  
potismo  
Dos exercitos e das leis  
de sangue

Petroleo livra-  
nos.

Fanal da Communa, — tem piedade de nós.  
Deus da Revolução, — ouve-nos.

ORAÇÕES

PATER NOSTER PETROLEIRO

Nosso petroleo, que borbulhaste sobre  
a terra, seja sanctificado o vosso nome,  
venha a nós a vossa abundancia, fazei sen-  
tir o vosso perfume e a vossa força sobre  
a terra como de baixo da terra.

Dae-nos hoje uma rica preza, expulsaes  
os nossos carrascos, como nós dezerjaria-  
mos fazer, e não nos deixeis cair no aby-  
sso, mas livrae-nos de todo o mal. Assi-  
m seja.

AVE PETROLEIRA

Eu vos saúdo, oleo americano, balsamo  
salutar; a communa está comvosco, e sois  
bendito entre todos os deuses, e bendito  
é o fructo dos vossos incendios: precioso  
oleo forasteiro, ajudae-nos agora e na hora  
suprema do combate. Assim seja.

ORAÇÃO JACULATORIA

Protegei-me, ó amado petroleo, queimee  
os meus tyrannos e dae-me a liberdade.

Basta de horrores, infamias e blasfe-  
mias embora materiaes!

O mais notavel porém (aqui para nós  
que ninguem nos ouve), é que muitos dos  
que com ellas mais se horrorisam — certos  
moderados e conservadores, especialmente  
litteratos e jornalistas que nós conhece-  
mos — estão-n'as proferindo e publicando  
todos os dias, embora por outras palavras.  
Andem, andem!... Depois: — Papa,  
valei-nos! padres, acudi-nos! Meu Deus...  
nós insensati!... erravimus! —  
Gitarão a tempo?  
Pensem n'isso...

(2) «Palavras de C. Macchi: — Paro-  
di... etc. — Millão, 20 d'outubro de 1860 —  
Idem.

(3) Vej. Lago Maggiore, jornal de Intra,  
n.º 44, de 4 de novembro de 1860 — Idem.

REVISTA ESTRANGEIRA

As noticias mais importantes da guer-  
ra carlista são as seguintes, que transcre-  
vemos do «Correio da Tarde»:

Emquanto esperamos noticias do Nor-  
te, vejamos o que se passa pela Catalu-  
nia, onde as armas reaes estão obtendo  
vantagens sobre vantagens.

O «Roussillon» recebeu o seguinte des-  
pacho:

«Uma columna, ás ordens de Martinez  
Campos, dirigiu-se para Olot, que julgava  
desguarnecida pelos carlistas; mas inform-  
ados de que Savalls procurava sair-lhe  
ao encontro, retrocedeu para Gerona. A  
sua rectaguarda foi atacada pelos carlistas,  
que o perseguiram por muito tempo, fa-  
zendo-lhe soffrer perdas consideraveis.

«Os carlistas, depois de um combate  
muito renhido, entraram em Granollers. A  
guarnição refugiou-se na igreja, mas será  
obrigada a render-se á discreção. Granol-  
lers está a pequena distancia de Barcelo-  
na.»

— A «Independencia Belga» recebeu o  
seguinte despacho:

Barcelona, 22 de janeiro. — «Na quarta-  
feira (20) 3 000 carlistas, ás ordens de  
Tristany, tomaram d'assalto Granollers, a  
seus leguas de Barcelona.

«Affirma-se que os carlistas se prepa-  
ram para marchar sobre Barcelona, espe-  
rando entrar alli com o concurso dos re-  
publicanos.

«Martinez indo para Olot foi obrigado  
a retroceder.»

A isto accrescenta a «Union»:

«Ha poucos dias, dizia a «Independen-  
cia Belga», no momento em que o joven  
rei de Espanha fazia a sua entrada em  
Barcelona, era perturbada a alegria dos  
seus partidarios pela noticia de que os  
carlistas da Catalunha ameaçavam a cida-  
de de Mataro, e o general Martinez Cam-  
pos, auctor do movimento de Valencia, foi  
a toda a pressa pôr-se á frente das tro-  
pas do governo para castigar o inimigo.

«Mas parece que em Espanha é mais  
facil fomentar insurreições militares que  
vencer no campo da batalha. Martinez Cam-  
pos, nomeado marquez de Sagunto, em  
recompensa dos serviços feitos á restau-  
ração, acaba de o experimentar á sua cus-  
ta. Seis mil carlistas, commandados por  
Tristany, não só o obrigaram a retroced-  
der, quando elle pretendia ir a Olot, mas  
apoderaram-se da cidade de Granollers, a  
seis leguas de Barcelona.

«Em Barcelona ha grande commoção,  
especialmente por se ter espalhado a noti-  
cia de que Tristany marchava sobre aquel-  
la praça.»

— Da «Voix de la Patrie»: Um despa-  
cho telegrafico de procedencia liberal, da-  
tado de Madrid 20 diz:

«Quarenta e sete officiaes carlistas apre-  
sentaram-se ao consul de Espanha em  
Bayona, para fazerem a sua adhesão ao  
rei.»

Asseguramos a nossos leitores que esta  
noticia é absolutamente falsa.

Basta de mentir senhores liberaes

— O cura de Alcabon foi surprehendi-  
do com a sua partida no mez passado, e  
deixou em poder do inimigo 108 prisio-  
neiros.

Estes 108 foram assassinados no acto  
pelas forças do coronel Portillo.

Os commandantes d'armas carlistas que  
são sorprendidos no centro são todos as-  
sassinados no acto pelo exercito liberal. Não  
dizemos mais nada.

GAZETILHA

N. Senhora da Luz. — Festeja-se  
hoje a devota Imagem de N. Senhora da  
Luz, em S. Vicente, em Guadalupe e no  
Collegio.

Telegramma. — O nosso collega da  
«Regeneração» recebeu o seguinte tele-  
gramma:

Foi votado na camara dos deputados  
o projecto extinguindo as deducções aos  
empregados.

— Apresentados pareceres regeitando as  
emendas ao accordo do caminho de ferro  
do norte — e approvando o contracto da  
camara de Guimarães com a companhia  
de bahos de Visella.

Desgraça. — No domingo 31, por 8  
horas da noite, deu-se na rua da Boa-  
Vista uma desgraça lamentavel, que pas-  
samos a narrar.

Estando um moço de 18 annos de  
idade a brincar com uma arma, batendo  
a esportiva e dando estalos para divertir

uns seus primos, aconteceu que estando a  
arma carregada sem elle o saber, esta ao  
terceiro golpe disparou-se, e com tanta  
infelicidade que o tiro foi acertar na ca-  
beça d'uma sua prima, de 9 annos de  
idade, filha do snr. João Evangelista Pe-  
reira. A infeliz creança ficou instantanea-  
mente morta.

O rapaz ficou fulminado, e foi um dos  
que primeiro gritaram por soccorro, con-  
servando-se no mesmo sitio até á chegada  
do snr. administrador do concelho, e de-  
pois de interrogado por este, voluntaria-  
mente se recolheu á prisão.

Foi tal o alarido que se levantou na  
casa onde se deu este fatal acontecimento,  
que alguns vizinhos supposeram que era  
incendio, chegando a dar-se o respectivo  
signal em algumas terras.

«O Norte». — Recebemos dois n.ºs do  
jornal que com este titulo começou a pu-  
blicar-se em Villa Real. Desejamos ao  
novo collega longa vida e prosperidades.

Longevidade. — Um jornal brasileiro  
diz que existe na cadeia publica do Ma-  
ranhão, presa desde 1815, uma preta que  
conta a avançada idade de 119 annos, 59  
dos quaes passados na prisão. Chama-se  
Maria Rodrigues.

Acostumada a tão longa reclusão não  
deseja d'alli sair e pede que a deixem  
terminar alli os seus dias.

A escravatura em Madagascar.  
— Foi abolida a escravatura na ilha de  
Madagascar.

Por um edito, assignado no dia 2 de  
outubro do anno passado, pela rainha  
Ranovalomanyako I, e referendado pelo  
seu primeiro ministro Rainilaiarivony, to-  
dos os escravos importados naquella ilha  
de 9 de junho de 1865 em diante, data  
do ultimo tractado celebrado com a In-  
glaterra para a abolição da escravatura,  
ficam considerados libertos.

Os que se opposerem á execução do  
mencionado edito serão condemnados a  
dez annos de cadeia. — («Paiza»)

A arte dramatica em Italia. —  
É extraordinario o movimento dramatico  
na Italia; elle demonstra a importancia  
d'essa nobre profissão alli e explica o es-  
tado de aperfeiçoamento a que tem che-  
gado. Numa nota que «Il Trovatore», de  
Milão, publica com respeito ao movimento  
das companhias dramaticas em outubro  
ultimo, vemos que eram 99 as compa-  
nhas italianas de declamação que n'esse  
mez funcionavam. A Parquali estava en-  
tão em Milão, a Ristori no Rio de Ja-  
neiro, a Casilini em Livorno, o Rossi em  
Genova, o Salvini em Buenos-Ayres, a Pa-  
ladini em Lima.

O Bozzo dirigia uma companhia em  
Catazaro e o Bolchini outra no Rio de  
Janeiro. Todas as demais eram dirigidas  
por artistas de primeira ordem. Calcule-  
se que cada uma d'essas companhias tem,  
pelo menos, 15 artistas, e teremos cerca  
de 1:500 actores e actrises a representa-  
rem com a correcção com que temos vis-  
to representar as companhias italianas que  
nos tem visitado. — («Diario de Noticias»)

Achado curioso. — Na Foz do Sena,  
não longe do Havre, acaba de fazer-se  
um achado bastante curioso.

É um cubo de um pé por lado pouco  
mais ou menos, com um buraco no qual  
se achava um frasco de vidro muito gros-  
so. Trataram de abrir e viram que con-  
tinha um bilhetinho perfeitamente pro-  
tegido da agua do mar por meio de uma  
rolha. No bilhete estavam escriptas estas  
palavras, em letra tão fresca como se da-  
tasse da vespera:

«Expedição do príncipe Napoleão ao po-  
lo norte; procura correntes. 25 de junho  
de 1860, por 73 graus de latitude norte,  
12 graus longitude leste.»

Todos os dias, a expedição lançava por  
cima da borda cubos de madeira assim  
preparados cujo achado posterior, em to-  
dos os pontos do globo, devia determinar  
a direcção das correntes que sulcam os  
mares.

Ha 15 annos, é este o primeiro dos  
taes cubos que se encontra. Parece pois  
resultar d'esta descoberta que uma cor-  
rente, partindo dos mares polares, vem  
entrar n'elle o mar norte e contornar a  
França pelo Pas de Calais e pela Man-  
cha. — («O Popular»)

Portuguezes fallecidos. — Fallece-  
ram no Rio de Janeiro desde 2 a 7 do  
corrente os seguintes subditos portugue-  
zes:

Antonio José de Faria Machado, 41 an-  
nos, solteiro; Antonio Moutinho, 40 a.  
s.; Marianna de Jesus Barboza, 40 a.,  
viuva; Antonio Soares de Oliveira, 44 a.,  
v.; Manoel Francisco Carneiro Guimarães,  
40 a., casado; Francisco Rodrigues da

Silva Rego, 46 a., s.; Antonio Correia,  
44 a., v.; Joaquim José Cardoso, 47 a.,  
c.; Serafim Ferreira da Silva Pinto, 54  
a., s.; Maria Delfina Bittencourt, 36 a.,  
s.; José de Sousa, 14 a.; Salvador An-  
tonio de Oliveira Mendes, 54 a., v.; João  
José de Lima, 43 a., s.; Antonio Leite,  
29 a., s.; Carlos Gomes de Araujo, 40  
a., s.; Custodio Exposto, 50 a., s.

Qui potest capere, capiat. — A  
«Corrèspendencia de Coimbra» depois de  
fazer, ainda na semana passada, grandes  
elogios a um irmão do snr. Ayres de  
Gouvêa, «bispo eleito do Algarve» sae-se  
em seu n.º de 24 de Janeiro com varias  
impertinencias contra a «reacção», as «pre-  
tensões ecclesiasticas» e o «partido cler-  
ical», affirmando que «o novo governo de  
Madrid procura por todos os meios captar-  
lhe as sympathias.

Estes homens descobrem-se demasia-  
do, — o que é certamente providencial;  
— e se ainda illudirem alguém, não pode-  
rá ser senão aquelles que desejam ser il-  
ludidos.

«Qui potest capere, capiat.»  
Mas se lhes parece que isto é pouco  
claro, e desejam que ponhamos os pontos  
noos ii, fallem. — («Correio da Tarde»)

Breves considerações politico-re-  
ligiosas a proposito de legitimidade. — Lê-mos ha dias que «um jornal  
intitulado «Catholico», não pôde de fórma  
alguma ter politica, e que por tanto se  
não pôde manifestar «legitimista.» A nós  
parece-nos exactamente o contrario, tra-  
tando-se de jornaes militantes, e só com  
exclusão dos que se dedicam unicamente  
a tratar assumptos mysticos e de piedade,  
no sentido mais stricto da palavra. E as  
rasões que temos para assim pensar, são  
duas, que abragem muitas outras. Eil-as  
em resumo:

1.ª Em theoria, um catholico, hade e  
não pôde deixar de ser necessariamente  
LEGITIMISTA, isto é subdito obediente e  
constante de um governo legitimo; poden-  
do tão sómente obedecer ao intruso e il-  
legitimo, de um modo passivo e em casos  
de força maior. Isto é evidente á luz do  
bom senso e da boa razão, apoiada em nu-  
merosos textos biblicos que pudemos  
citar, e até na decisão «syllabica» que ful-  
mina os que admittem ou propagam a im-  
moral e absurda theoria do «respeito» aos  
«factos consummados.» Não ser legitimista  
n'este sentido, é ser revolucionario, secta-  
rio do direito da força, essencialmente an-  
ti-christão, que não só anti-catholico. Quest-  
ão, pôde haver-a só em casos concretos,  
a saber onde se encontre a legitimidade.  
Tudo o mais são escassos paralogismos ou  
ridiculos sophismas.

2.ª Descendo da theoria á pratica, e  
do abstracto ao concreto, em Portugal por  
exemplo, como é possível que um jornal  
religioso, um jornal deveras catholico e mi-  
litante, não mostre pelo menos tendencias  
legitimistas no sentido vulgar e concreto  
da palavra, vendo que fóra d'este partido  
não se encontra algum outro verdadeira-  
mente catholico que possa formar governo?  
Ha certamente alguns individuos — bons  
catholicos pessoalmente — republicanos, ou  
monarchicos que tem por legitima a actual  
dynastia; não temos duvida em confes-  
sal-o; mas em pequeníssimo numero: e  
em todo o caso, partido qual não existe,  
nem coisa que se assimilhe. E se não,  
digam-nos qual é o órgão desse partido na  
imprensa politica, quaes são os seus de-  
putados, os seus chefes, e as probabili-  
dades de triumpho, que levando-os ao po-  
der lhes permitta a realisação de suas dou-  
trinas?

Nada, absolutamente nada disse existe.  
Logo... se os catholicos portugue-  
zes não querem ser illotas em sua pro-  
pria patria; se não querem continuar in-  
definidamente a ser explorados por um ban-  
do, relativamente pequeno, de franc-ma-  
çons, como ainda não ha muito confessou  
o insuspeito snr. conde de Samodães que  
estava acontecendo em quasi toda a Eu-  
ropa, a consequencia é logica e neces-  
saria.

Quem a não quizer tirar das permis-  
sas, não sabemos com que direito se possa  
queixar da impiedade, mais ou menos ma-  
nifesta, de todos os partidos dominantes  
no liberalismo, desde o moderado até ao  
mais exaltado. Auxilia os!... E' de si que  
primeiro se deve queixar.

E' moda, e préga-se por ahí muito,  
é verdade, a separação entre a Religião e  
a politica; mas isso — permitta-se-nos fal-  
lar com toda a franqueza — ou é uma ba-  
nalidade, como dizem os gallicistas, ou  
uma inepcia. — Uma banalidade, se com isso  
se querem combatter os que «affirmam  
em theoria,» ou se suppõem affirmr, que

a Religião Catholica só se dá bem com este ou com aquelle systema politico, — absurdo que nunca vimos nem ouvimos sustentar a ninguém: n'esta caso, é prégar a convertidos. — Uma ineptia, se com isso se quer dizer que na pratica, e n'um dado paiz, todos os partidos, todos os systemas do governo, e todos os homens que os dirigem são indifferentes para a Religião, ainda que uns sejam repassados de impiedade e outros piedosos, uns moraes e outros immorales.

Considerem isto os que ainda o não tem considerado . . .

J.

(Correio da Tarde.)

**Banco Mercantil de Braga.** — Com este titulo trata-se de instalar mais um banco n'esta cidade, que como verão os nossos leitores do annuncio que vai no respectivo logar, acha-se aberta nos dias 3, 4 e 5 do corrente a ractificação das acções.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor

O conflicto dado entre o illustre cabido de Bragança e o governo de Sua Magestade, é um exemplo do que hade acontecer aos parochos quando forem pagos do thesouro; é um espelho para verem sua futura sorte os que de bom grado firmaram seus nomes na acta de nomeação de louvados para a venda dos foros e paças de suas egrejas; é uma lição para os que suspiram pela dotação do clero.

Não me agradou uma representação do clero de Villa Verde, pedindo a s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> sua alta protecção para com o governo, afim de que a venda dos paças fosse auctorizada pela Santa Sé, para se não suscitarem embaraços no tribunal da penitencia.

Quem fez d'estas supplicas não sabe a historia portugueza d'ha quarenta annos a esta parte!!!

Estamos no seculo das luzes, e por isso tambem nas altas montanhas se sabe a cartilha do abbade de Salamonde, e se v. consente ouvirá a sabença de um humilde pastor, que apascenta seu rebanho entre as serras do Gerez e Cabreira.

No principio do reinado da Sr.<sup>a</sup> D. Maria II (que Deus tenha no ceo) foram abolidas as rendas ecclesiasticas, expulsos os frades dos conventos, e vendidos seus bens, ingerindo-se o governo na nomeação de vigarios capitulares.

O Nuncio vindo n'um paiz catholico calcadas aos pés as leis ecclesiasticas, retirou-se, e como alguns padres escrupulosos de ter jurisdicção dos intrusos, e assistir aos officios divinos com os que não duvidavam de taes jurisdicções, principiou o schisma a ter vigor; e as auctoridades locais fizeram suas perseguições a titulo de politica, como aconteceu tambem n'este concelho nas freguezias de Frades, e Parada de Bouro.

O Papa Gregorio XVI, de saudosa memoria, na sua allocução de 1833 protestou contra a venda dos bens da Igreja feita pelo governo de Lisboa, declarando nullas taes vendas.

O mesmo Summo Pontifice vindo o schisma a braços com o povo fidelissimo, nomeou vigarios espirituales para as dioceses, sendo para Braga nomeado fr. Antonio, que depois foi substituido pelo padre-mestre Antonio Pereira, da Congregação. Veio o Internuncio Mrg. Capacini, que apresentou ao governo de Lisboa novo protesto do Santo Padre contra as ditas vendas dos bens ecclesiasticos.

O Summo Pontifice Pio IX fez uma nota ao governo de Lisboa por via do Cardeal di Pietro, Nuncio em Lisboa, em que protestou contra a venda dos bens dos frades, freiras, mitras, cabidos, misericordias, confrarias, hospitaes, e paças dos parochos, e deu como nullas taes vendas.

O mesmo Summo Pontifice Pio IX em 1860 fez uma nota ao governo de Lisboa, por via do Nuncio, na qual protestou contra a venda dos bens da Igreja, contra a abolição dos vinculos por causa dos legados pios, que lhes estavam annexos.

A Sagrada Congregação da Universal Inquisição respondeu ao Cardeal Philippe de Angelis, Bispo de Fermo, que os compradores dos bens ecclesiasticos incorriam nas penas impostas no cap. XI De reformatione do Concilio Tridentino.

Se o Santo Padre auctorisasse a venda dos bens da Igreja portugueza, que dizia o governo Italiano? Talvez dissesse, que

havia um Deus para Roma, e outro para Portugal.

Ah! meus irmãos no sacerdocio! Para fallar é necessario estudar, para escrever é necessario ler. O Grande Pio IX em parte alguma transige com os inimigos da Igreja Catholica; se telera algumas cousas, é para evitar o schisma, e grandes perseguições a seus fieis subditos.

Ahi tendes esse guardanapo para vos limpardes até vir a sobrezeza, que é de vossa representação o resultado profetizado

por

15—1—75

Um parochos de Vieira.

## COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

Em 29 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 34,5430.

Banco Commercial de Vianna 428,5500.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 87,5800.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saúde a todos pela deliciosa *Revalesciere* DU BARRY, que cura as indigestões (dispeptia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 cura, entre as quaes contam-se a de de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalesciere* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de  $\frac{1}{4}$  kilo, 500; de  $\frac{1}{2}$  kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de  $2\frac{1}{2}$  kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Henrique Guilherme Thomaz (Banco), sumamente penhorado para com todas as pessoas que de qualquer modo lhe dispensaram honrosas distincções e provas de consideração e estima, por occasião da perda irreparavel de sua muito presada e sempre chorada mãe, diligenciou agradecer pessoalmente tão distinctos obsequios, mas podendo involuntariamente ter olvidado alguma pessoa, por este meio pede desculpa e tributa os seus agradecimentos a quem tenha deixado de o fazer, testemunhando a todos a sua perenne gratidão.

Braga, 27 de janeiro de 1875. (2271)

Francisco Antonio da Rocha Couto, D. Leopoldina Aurelea Jacome da Rocha Pereira de Lago, D. Carolina Julia da Rocha Jacome Pereira de Lago, D. Candida Carmelina da Rocha Couto, Joaquim da Rocha Couto e sua mulher, em extremo penhorados para com todas as exc.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e srns. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito presado pae, irmão, e cunhado, o sr. Antonio da Rocha Couto Ribeiro, aproveitam este meio para desde já testemunhar a sua gratidão e reconhecimento.

## ANNUNCIOS

Festividade e arraial.

Domingo 7 do corrente terá logar na capella de Santo Adrião, suburbios d'esta cidade, a festividade de S. Braz que se venera na mesma capella, havendo de manhã missa, e de tarde arraial, durante o qual tocará uma banda de musica.

(2276)

## BANCO DE PORTUGAL

Dividendo do 2.º semestre de 1874

Na thesouraria do Banco do Minho principiará a pagar-se no dia 3 do corrente o dividendo do 2.º semestre de 1874 das acções do Banco de Portugal, na razão de 4 0/0 ou 20,5000 por cada titulo de 5 acções.

Braga 1 de fevereiro de 1875.

## MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32—1.º andar

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o fato de senhora. Tambem ha chapéus feitos

(2275)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A gerencia annuncia que o dividendo do anno proximo findo é de 5 p. c. do desembolço, ou reis 1,5500 por acção, e que

o pagamento principiará amanhã, continuando em todas as segundas feira, quartas e sabbados, desde as 11 horas da manhã até á 1 da tarde, na thesouraria do Banco.

Os srns. accionistas do Porto e Braga, podem receber o dividendo em casa dos agentes do Banco n'estas cidades.

No Banco e nas agencias fornecem-se os impressos para os recibos.

Villa Real, 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

São convidados os srns. accionistas a realisarem a 4.ª prestação na razão de 20 p. c. ou reis 10,5000 por acção, na casa do Banco, rua central n.º 59, desde o dia 6 até 16 de fevereiro proximo futuro, e nas outras terras do reino aonde o Banco tiver agentes.

Villa Real 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

(2274)

Continúa aberta a subscrição por mais alguns dias, em casa do visconde de S. Lazaro, para a Companhia de Reboques e Transportes Fluviales no Rio Amazonas. Quem quizer tomar acções póde fazel-o das 9 horas da manhã ás 5 da tarde. Braga 29 de Janeiro de 1875.

(2273)

## ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Terça feira 2 de Fevereiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

Dr. Frei Domingos Vieira

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado.

A' venda a caderneta 127 (Ter-Todo). A obra estará concluida em Março.

1.º vol. A-B . . . . .	4,5500
2.º » C-D . . . . .	4,5500
3.º » E-L . . . . .	5,5500
4.º » M-P . . . . .	4,5500
5.º » Q-Z . . . . .	4,5500

Preço da assignatura . . . . . 22,5500

Ainda se recebem assignaturas até Março. Na livraria do editor Ernesto Chardron, no Porto, e nas principaes livrarias do reino.

## O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Traduzido do italiano para francez

Pelo abbade G. . . . .

E do francez para portuguez

Por A. A. LEAL

Preço . . . . . 200 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, editora, Praça de D. Pedro, 131; em Lisboa na Livraria Catholica, Rua Nova d'El-Rei; e em Braga, na Livraria Catholica, rua do Souto.

**SABOARIA A VAPOR**

**NA QUINTA DE RORIZ**  
**PORTO**

**JOSE' I. FERREIRA RORIZ**

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ**

**PORTO**

**1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3**

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

**COMPRA E VENDE**

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

**PORTO**

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

**SORTE GRANDE REIS 5.000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 3 de Fevereiro

**JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ**

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. — Meios ditos, a 2\$600 — Quartos, a 1\$300 — Oitavos, a 680 — Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G\*)

**NOVIDADE**

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

**METAES VELHOS**

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

**MACHINAS DE COSTURIA**  
Rua da Cruz de Pedra n.º 20

Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfeitas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, sistemas Welser & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços os da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Celoriz n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento despende o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facultar a inspecção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honral-o com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

**NOVA LOJV AFORTUNADA**

DE

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

12 — Rua das Flores — 114

**PORTO**

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

**A QUEM CONVIER**

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**Negociar sem risco;** porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

**COROGRAFIA PORTUGUEZA**

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathologos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis. Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

**BANCO DE GUIMARAES**

O dividendo de 3\$200 reis, ou 4 p. c. por acção, relativo ao 2.º semestre de 1874, será pago n'este Banco, desde o dia 26 do corrente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia, e no Porto e em Braga nas respectivas agencias.

Guimarães, 25 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Francisco Ribeiro Martins da Costa (2269) Francisco José da Costa Guimarães.

**ACÇÕES**

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

Banco Mercantil de Braga, sociedade anonima de responsabilidade limitada.

Capital de 1:200:000:000 em duas series de 600:000\$000

Acções de 50\$000

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a rectificarem com 5% ou 2\$500 rs. por acção, as acções com que subscreveram para este Banco.

Nos dias 3, 4 e 5 do presente mez de Fevereiro, está aberta a rectificação de 12:000 acções correspondente a emissão de 1.ª serie, em casa do sr. João Manoel da Silva Guimarães em Braga, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e no Porto em casa do exm.º sr. commendador José Julio da Costa, largo da Feira de S. Bento em eguaes dias e ás mesmas horas.

Braga 1.º de Fevereiro de 1875.

Os instaladores,

Antonio Lopes de Figueiredo.  
Antonio B. Pinto de Madureira.  
João da Costa Palmeira.  
Francisco José Pereira d'Arvalho.  
Bernardo José Fernandes Carneiro.  
Manoel José Rodrigues de Macedo. (2277)

**ATENÇÃO**

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pachico.

**Collegio da Regeneração**

N'este collegio e casa d'abrigo, situado na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de custura, obra branca e de côr, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertender póde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promete bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.